

Resenha

Kant & a Educação
Education and Kant

Édison Silva Difante*

DALBOSCO, Cláudio A. *Kant & a Educação*. Belo Horizonte; Autêntica 2011.

O livro *Kant & a Educação*, de autoria do professor Cláudio Dalbosco, publicado pela Editora Autêntica no ano de 2011, consiste em uma rica investigação referente à filosofia de Immanuel Kant, tendo como pano de fundo principal as questões educacionais. Longe de limitar-se a uma exposição temática, o texto representa uma importante contribuição à discussão acerca dos fundamentos da educação e também no que diz respeito à relação da pedagogia com o restante da obra kantiana. Dividido em cinco capítulos, o livro apresenta uma breve biografia e posteriormente trata do pensamento kantiano propriamente dito. Com a pretensão de mostrar o vínculo existente entre o Kant educador e o Kant pensador, Dalbosco trata da Filosofia teórica, da Filosofia prática e da Filosofia da História, concluindo a obra com a revolução copernicana no âmbito da pedagogia.

O primeiro capítulo, "Kant como educando e educador", leva o leitor a tomar consciência de que Kant não foi apenas um pesquisador ou pensador, mas um professor com longa experiência pedagógica. De modo singular, a pequena biografia apresenta traços do filósofo pouco mencionados nos livros do gênero. Por exemplo, as influências sofridas pelo jovem Kant e os seis anos em que assumiu a preceptoría como profissão. Ninguém poderia passar ileso a tal experiência, ainda mais alguém com sensibilidade intelectual e pedagógica como Kant. Após doutorar-se, Kant torna-se docente privado na Universidade Albertina de Königsberg. Em função da peculiaridade do sistema acadêmico alemão, "tornou-se docente universitário sem ainda ser *Professor*" (p. 28). O período de docente privado estende-se de 1755 até 1770, quando é "nomeado pelo Império prussiano como *Professor* na Universidade" (p. 31). Embora tenha sido nomeado para as cátedras de lógica e metafísica, Kant continuou com sua intensa atividade, lecionando outras sobre temas variados, como teologia, pedagogia e antropologia.

* Doutorando Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

O segundo capítulo, “Filosofia teórica”, além de salientar que Kant conciliou a atividade pedagógica com o trabalho de filósofo e escritor, apresenta a passagem do período pré-crítico ao período crítico. Dalbosco coloca que a revolução copernicana do conhecimento influencia diretamente na experiência pedagógica, que passa a ser concebida “como uma maneira de ‘realizar’ a ideia de educação e, com ela, contribuir para que a humanidade se aproxime cada vez mais da moralização” (p. 56). Visto que o trabalho filosófico de Kant sempre foi acompanhado pela experiência pedagógica, ela não se dissocia de seu pensamento. Essa interpretação representa um dos momentos originais do livro. Com ousadia e consistência, essa é uma tese defendida por Dalbosco, que vai contra a leitura de vários comentadores e, portanto, precisa ser bem justificada. Isso resulta em uma análise muito aprimorada e detalhada das leituras, que vai além da simples exposição de diferentes posições e se torna um exercício exemplar de avaliação crítica.

O terceiro capítulo, “Filosofia prática”, pressupõe que o uso teórico da razão pura serve tanto à moral quanto à pedagogia. Visto que a ação moral só é possível mediante a subordinação da vontade à lei, o ‘respeito’ significa “a consciência dessa subordinação” (p. 70). O respeito pela lei moral, para o adulto, é representado pela disciplina na formação da criança, ou seja, é necessário educar a vontade. Segundo o autor, a educação nada mais é do que um processo formativo que leva o ser humano a conscientizar-se de sua fragilidade. Kant não é um formalista e, nessa medida, pode ser vislumbrado um horizonte pedagógico no próprio imperativo categórico, seja em relação ao “fato antropológico” ou pela autolegislação. A criança precisa aprender a viver segundo regras, para “quando adulta, sentir-se livremente obrigada à lei moral” (p. 77).

O quarto capítulo, “História, esclarecimento e maioridade pedagógica”, mostra o nexos entre o esclarecimento e a maioridade pedagógica. A Filosofia da História permeia o processo formativo-educacional. O progresso histórico depende de ensinamentos. A ideia passada é que o homem é sujeito de sua própria história. A sociabilidade insociável pode ser entendida como a mola propulsora do progresso social, sozinho o homem não viveria, pois nem desenvolveria suas “próprias disposições” (p. 87). Pensar por conta própria é algo que não ocorre por acaso, e a saída da menoridade depende tanto do emprego público da razão como do primado pedagógico da *Aufklärung*. O uso público da razão representa o ponto de vista do indivíduo esclarecido, deve balizar a atuação do educador. Ele reflete a sensibilidade “necessária para enfrentar o grande desafio humano que é a arte de educar e se deixar educar” (p. 95-96). Isso justifica o primado pedagógico do esclarecimento, que se mostra no fato de que a superação da condição de menoridade depende de resistências; “no modo como educador e educando as enfrentam” (p. 97).

O quinto capítulo, “A revolução copernicana na pedagogia”, sintetiza a obra mostrando que a pedagogia está inserida no sistema kantiano. Para Kant, a aprendizagem é eficaz “quando o educando aprende por si mesmo, a partir de

sua experiência” (p. 106); acredita “que a educação moral deve ser precedida pela educação física” (p. 108). A ideia geral é que a formação deve se dar por etapas, culminando com a moralização. Embora valorize a memorização, o entendimento deve ser empregado de modo reflexivo, ou melhor, o desenvolvimento do raciocínio deve se dar pela construção de regras. Do ponto de vista moral, a ação “precisa ir além da disciplina e orientar-se por máximas” (p. 116). Em síntese, o princípio metodológico da pedagogia kantiana é conduzir o educando a pensar por si mesmo. Isso remete a uma reflexão sobre a ideia de educação, bem como à noção de passagem daquilo que o homem é para aquilo que ele pode ser. Por forçar tal passagem “a educação atua a favor do melhoramento do indivíduo e da espécie” (p. 118).

A exposição de Dalbosco é bastante criteriosa, além de a base filosófica de sua interpretação ser sólida, e as perspectivas oferecidas muito atraentes. Contudo, é digno de nota que, no conjunto da obra, faltaram alguns aspectos do pensamento kantiano, como a religião e a estética. Ressalta-se a importância do último, posto que é indispensável, ao falar da educação em Kant, não tratar do pensamento estético, sobretudo de sua ideia de um “pensamento alargado”. Por questão de limites de caracteres, impostos pela Editora, o autor foi impedido de tratar da *Crítica do Juízo*. Sem dúvida, caberia mais um capítulo na edição.

O livro *Kant & a Educação* é um importante referencial teórico para todos os estudantes, inclusive para aqueles que não se ocupam diretamente com pesquisa na área educacional. A obra consiste em uma exposição do sistema filosófico kantiano, permeada pelas reflexões sobre a pedagogia. Dentre os méritos do livro, o que marca a sua singularidade é mostrar que a educação está inserida no projeto crítico-transcendental. O profundo conhecimento do autor, ao estabelecer novas ligações, conduz o leitor a repensar as interpretações mais usuais e recorrentes sobre a pedagogia de Kant. Além disso, o livro mostra que a ideia iluminista de educação antecipou muitas das tendências pedagógicas da contemporaneidade. Portanto, ela se faz atual e tem muito a oferecer às futuras discussões sobre o processo formativo-educacional.

Correspondência

Édison Silva Difante – Rua Belo Horizonte, n. 160/Apt.101; CEP: 99051-170. Bairro São José; Passo Fundo – RS.

E-mail: difante@upf.br

Recebido em 02 de fevereiro de 2012

Aprovado em 19 de março de 2012